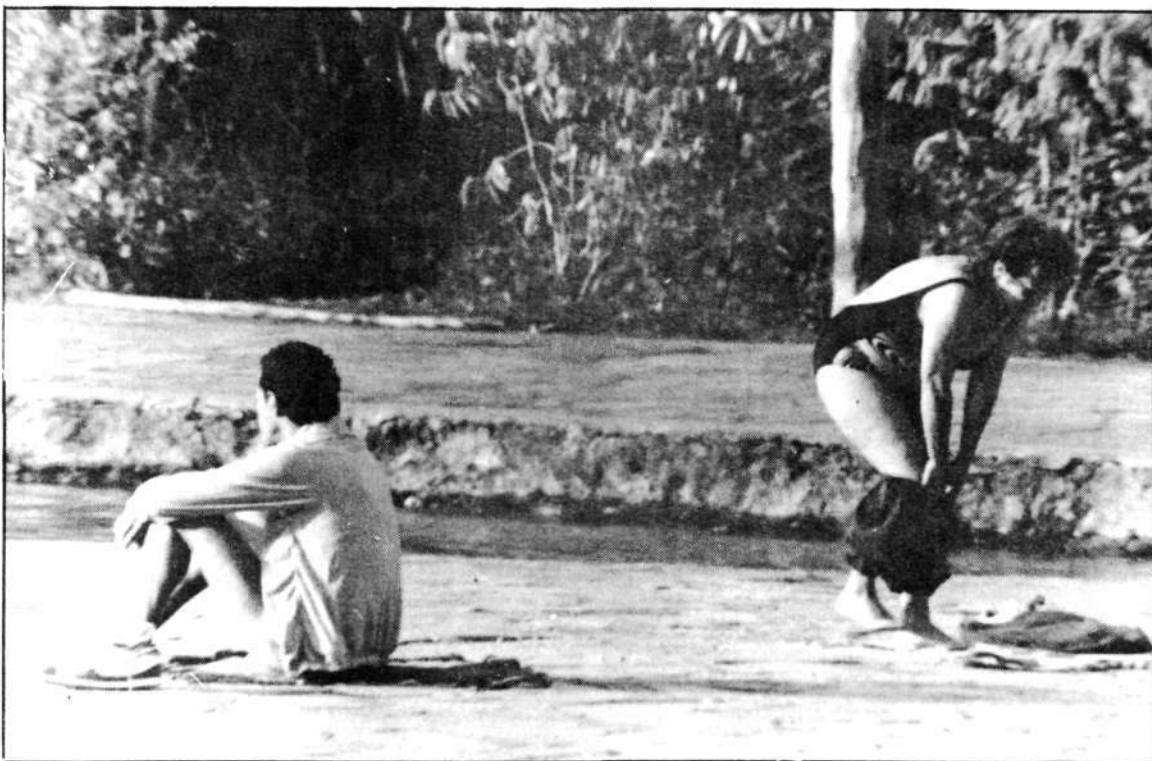
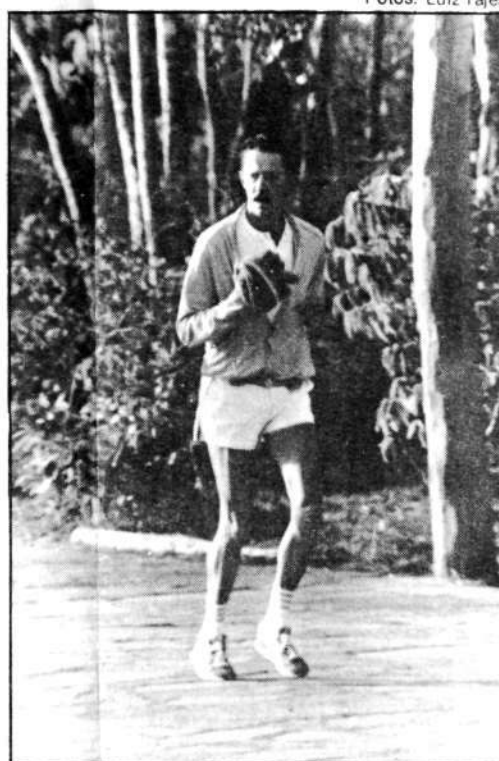


Constituintes são adeptos da “política do corpo”

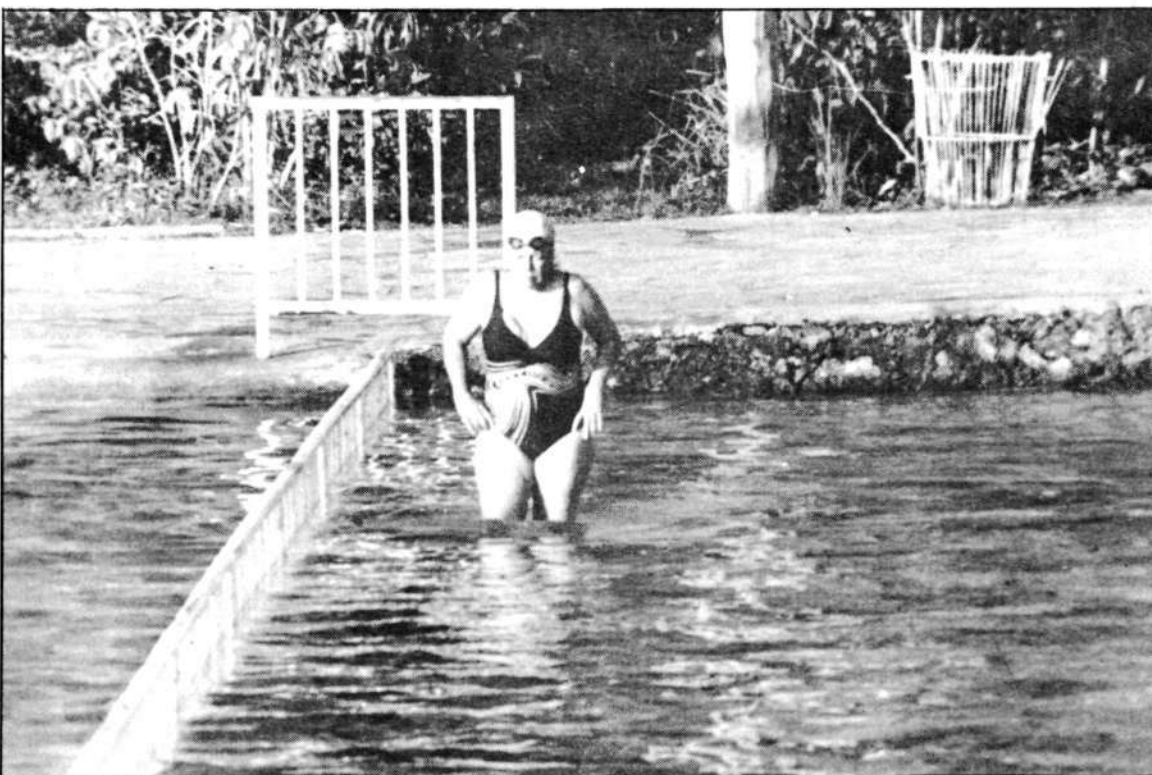
Fotos: Luiz Tajés



Antes de entrar na piscina, a deputada Cristina Tavares faz exercícios e corre, mas...



Otávio Elisio corre e o papo rola...



...já na água nada 400 metros diariamente. Só reclama do frio na hora de ir embora



... entre Milhomem, Paulo e Palmeira

Conceição Freitas

Ao invés de paletó e gravata, shorts e maiôs. Não há negociações, painel eletrônico, lobbies nem galerias lotadas fazendo pressão. De 6 às 8 da manhã, um grupo de constituintes substitui o ambiente do Congresso por outro bem mais ameno. São 32 mil hectares de cerrado, uma piscina de água corrente, pista de jogging e uma mini-cachoeira. É na Água Mineral (como é chamado o Parque Nacional de Brasília) que uma tendência identificada com o culto à saúde se encontra quase todos os dias, antes do embate político.

O grupo não tem perfil ideológico definido, mas é visível sua inclinação à esquerda. Dos mais de 10 frequentadores habituais da Água Mineral, quatro são do PT (Vladimir Palmeira, Gumercindo Milhomen, Vitor Buaiz e José Genoíno) e dois estão sem partido, mas são nitidamente progressistas (Cristina Tavares e Sigmaringa Seixas).

“A gente vem aqui conseguir mais disposição para enfrentar o Centrão”, brinca o deputado Paulo Roberto (PMDB-PA), um dos mais assíduos madrugadores. O frio das manhãs de inverno não é obstáculo para um mergulho na piscina transparente. “O diabo é sair”, reclama o petista Gumercindo Milhomen, sem conseguir controlar a tremedeira ao deixar a água.

Seu colega de partido, Vladimir Palmeira, preocupado em conservar o novo porte adquirido com a perda de 15 quilos, dá o seu mergulho e leva para casa água

mineral tirada da fonte. Preocupações que certamente o líder estudantil dos anos 60 não tinha à época em que desafiava o regime militar e mobilizava multidões de jovens.

Não é uma tendência muito unida nem rigorosa na frequência ao Parque. Há os que vão todos os dias, como o deputado Octávio Elisio (PMDB-MG), outros esporadicamente, como a deputada Irma Passoni (PT-SP). Há os remanescentes, como a deputada Cristina Tavares, que chega de **training**, faz exercícios respiratórios, alongamentos rápidos e nada 400 metros. Para ela, o hábito de ir à Água Mineral, adquirido há alguns anos, esquecido por um tempo e agora retomado, faz parte de um conjunto de cuidados com a saúde mental e física.

Os adeptos do **jogging** enfrentam, antes do mergulho, os 3.200 metros de pista em meio à vegetação. “Às vezes damos duas voltas”, diz o animado Paulo Roberto. O mineiro Octávio Elisio não descuida da aparência nem mesmo em meio ao cerrado. Usa traje completo para o cooper: camiseta e calção branco, meia e tênis de corrida e um agasalho.

Bem mais formal é o deputado Adhemar de Barros Filho (PDT-SP), que vai de carro oficial, motorista, esteira e tudo a que tiver direito. Alguns fazem a barba e tomam uma ducha no jato de água que sai da piscina. Antes ou pouco depois das 8h00 eles vão embora, de volta aos ternos e ao enfrentamento político, cada um à sua maneira.